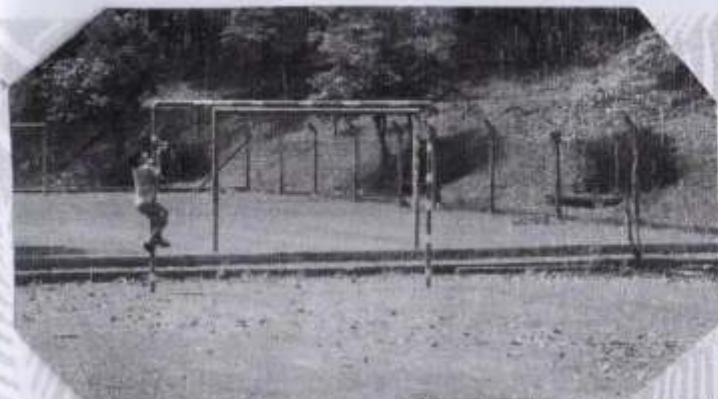


**UM OLHAR
PARA
O OUTRO**



As fotos que o fotógrafo tira não são pela cena, mas pela visão do fotógrafo.

É o olhar do fotógrafo na cena.



REFRAÇÃO SOCIAL

A partir do conceito físico chamado de **refração**, podemos estabelecer conexões sociológicas para com a sociedade. Tal fenômeno se caracteriza por dar a ilusão de um objeto estar em uma determinada posição, quando na verdade ele está em outra. Nesse sentido, percebe-se que, assim como ocorre na refração, a visão das pessoas sobre os conceitos sociais, tais como a fome e a desigualdade social, é "refratada" pela sua própria realidade, pelo fato de vermos o mundo dos outros a partir do nosso, pois a nossa visão sobre o outro é sempre baseada nas nossas experiências pessoais, de forma que não entendemos o que o outro quer, mas o que achamos que ele quer.

Dessa forma, percebe-se que tendemos a nos preocupar com as pessoas não por suas necessidades, mas pela proximidade que seus princípios tenham com os nossos.

Nome: Pâmela Eleine de Campos Moraes

Profissão: Advogada

Entidade em que presta voluntariado: Lar São Vicente de Paula

Cargo: Presidente

1) Como tu entraste nesta área voluntária e o que te motiva a continuar nela todos os dias?

Venho de uma família que valoriza muito o lado social, o engajamento comunitário, as atividades com fins solidários. Por isso, sempre participei de movimentos com finalidades sociais, especialmente dentro da Igreja Católica. O que me motiva a permanecer no trabalho voluntário é a certeza de que nossa vida não é completa se pensarmos apenas em nós mesmos. Fazer o bem faz bem, e normalmente faz mais bem para nós mesmos do que para quem recebe. A nossa alma fica mais doce. A vida fica mais leve e gostosa de se viver.

2). Tu tiveste algum caso especial?

Meu trabalho como Presidente do Lar São Vicente começou há apenas 3 dias, mas acompanho o Lar há algum tempo, e já houve vários casos especiais: Vovós completamente abandonados pela família, que nunca os visitam ou apenas aparecem no dia do velório para levar os pertences.

3) Segundo Despret, o peixe não vê a água do aquário. O que tu pensas dessa linha ideológica de que vemos o mundo dos outros a partir do nosso, de forma que nunca seja sobre o outro?

Concordo com esse pensamento. Nossas interpretações sobre o outro são sempre baseadas nas nossas experiências pessoais. Por

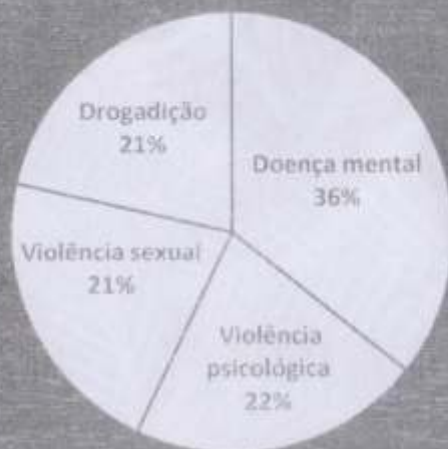
isso que dificilmente um Juiz é 100% imparcial numa decisão. Afinal, as experiências de vida dele é que farão com que ele tome suas decisões nos processos que julga. Assim somos todos em nosso dia a dia. Analisamos e julgamos conforme o que já vivemos.

4) Como tu vês o olhar para o outro na sociedade atual?

Vejo uma sociedade em transformação, que está prestando mais atenção no outro, nos problemas alheios, na busca por soluções coletivas. Acredito que as gerações mais novas têm um espírito de solidariedade muito aguçado, o que traz esperanças para o mundo.

Diante da situação atual das ONGs em Novo Hamburgo, 19 delas foram entrevistadas a respeito da existência de alguma demanda social que não pudessem atender. Entre as 19, 14 disseram haver a existência de demandas não alcançáveis e 5 disseram que não. Com base nas ONGs que atestaram não atender determinadas demandas, as estatísticas foram postas no gráfico abaixo.

DEMANDAS NÃO ATENDIDAS PELAS ONGS EM NOVO HAMBURGO



Esporte e Corrida pela Cidadania

Arthur Ribas, Lucas Scheffel, Wagner dos Santos, Guilherme Lauffer e Gabriela Boiaski

Para muitos, as Olimpíadas são somente um evento esportivo de festa e diversão. O que vemos é que a sociedade não demonstra interesse sobre os competidores, pensando somente na vitória. Mas este evento não é apenas isso: devemos olhar para a vivência, a experiência e a preparação do atleta.

Grande parte dos atletas tem origem em famílias humildes. Isso porque o esporte oferece oportunidades para essas pessoas melhorarem suas condições de vida e não se perderem na marginalização. Porém isso não é o suficiente: a pessoa beneficiada precisa ter interesse e dedicação para alcançar seus objetivos. E quando o atleta consegue chegar a um evento como as Olimpíadas, percebe que tudo o que passou valeu a pena e todo o esforço não foi em vão.

Além disso, o esporte é uma maneira de conhecer outras realidades. Realidades estas que conhecemos com o projeto social, no qual um dos principais objetivos é manter um ambiente de relações construtivas, possibilitando o desenvolvimento atlético e o crescimento como cidadão das crianças e adolescentes. E isso vimos no Corrida pela Cidadania. O Corrida pela Cidadania é uma forma de auxílio para quem participa do projeto, visto que é um espaço de interação em que os jovens são ensinados a buscar e lutar por seus objetivos.

Dessa forma, podemos perceber que o lado do esportista e o que isso tudo significa para ele deve ser levado em consideração, e o mesmo para o projeto social. Entendemos o esporte como um meio de conquistas e

dedicação, e isso ajuda muito contra o mundo violento que vivemos atualmente. Assim, percebemos que praticar esportes é uma maneira de correr pela cidadania que tanto almejamos, pois faz a pessoa batalhar e ter força para buscar o que ela procura.

Faça sua parte para que todos façam parte

Raissa dos Santos

Augusto Brenner

Diante da desigualdade social em que vivemos, a visão de comunidade está se esvaindo pela individualidade que tem predominado nas relações. Essa individualidade gera um egoísmo que pode ser visto na falta de convivência e de preocupação vinda, principalmente, das pessoas mais afortunadas na sociedade. Isso representa um problema para todos nós, pois essa desigualdade pode ser um fator importante no aumento da violência que preocupa os cidadãos.

Nos dias de hoje, nós buscamos e clamamos por auxílios governamentais idealizados que resolvam os graves problemas sociais que encontramos, mas nos esquecemos do que podemos fazer por uma sociedade melhor. Como alunos da IENH, tivemos a oportunidade de compreender e vivenciar um pouco da rotina de pessoas com dificuldades sociais e que estejam incapacitadas de conviver na sociedade. Verificamos, nesse

sentido, uma desigualdade significativa nas condições de vida dessas pessoas em relação às nossas, sendo isso um motivo de preocupação, pois nos mostra que ainda somos uma sociedade extremamente dividida, quando não deveríamos mais ser; portanto, precisamos ver que para construir uma sociedade ética e igualitária como tanto idealizamos, é necessário mudar essa persistente característica social.

Por outro lado, em meio a uma sociedade capitalista e de sérios problemas relacionados à perda de verbas governamentais, o povo se torna contra a ação a favor do bem-estar social, pois, em sua grande maioria, está ciente de que parte do dinheiro que paga a campanhas de ajuda aos pobres está sendo desviado e posto nas mãos de corruptos ao redor da nação.

Tendo em vista a responsabilidade individual de cada um de nós para que o país possa crescer de forma igualitária, não cabe apenas ao governo ou aos menos afortunados a responsabilidade de crescer socialmente, mas a cada um de nós. Portanto, caso todos façam sua parte e pratiquem uma política social igualitária, conseguiremos aumentar as chances de que carentes por auxílios possam fazer parte de uma sociedade sem divisões.

O último episódio da série de curtas-metragens "Crianças Invisíveis" retrata a realidade de duas crianças com condições financeiras e sociais muito distintas, mas ambas, por serem humanas, apresentam os mesmos sentimentos e sofrem por causa de seus problemas. Por um lado, o episódio mostra a vida de uma criança cuja família é muito bem-sucedida financeiramente, mas que está se desestruturando socialmente. Seus pais se divorciaram, conseqüentemente, sua mãe entra em depressão, afetando a vida da menina. Por outro lado, a história apresenta um bebê abandonado e encontrado por um morador de rua, que decidiu acolhê-lo e dar uma vida.

É interessante o fato do episódio mostrar duas realidades tão diferentes, pois evidencia que não é apenas a condição financeira que afeta a vida de uma criança, mas os problemas familiares, a violência e a depressão também influenciam de maneira negativa. Nesse sentido, verifica-se a importância de olhar para todos os lados, como diz o nome do nosso projeto: Um Olhar Para o Outro.

Algumas entidades abrigam crianças abandonadas, e se preocupam em tirá-las das mãos de desconhecidos, que podem se aproveitar delas para ganhar dinheiro ou mesmo violentá-las. Isso teria sido crucial para a menina encontrada na rua, pois mesmo que tenha sido acolhida por um homem muito gentil, acabou perdendo-o em um acidente, encontrando, assim, abrigo na casa e um homem que abusava de crianças fisicamente e as usava para ganhar dinheiro. Ter sido acolhida por uma entidade ajudaria a menina a seguir um rumo diferente na vida, a receber mais amor e a ter experiências novas e melhores do que teve em toda sua vida.



Cara Representante da Secretaria Municipal da Saúde de Novo Hamburgo, Suzana Ambros Pereira

Por meio desta carta aberta, pretendemos informar a senhora a precariedade da situação de saneamento em que se encontram os funcionários do projeto Catavida em Novo Hamburgo e solicitar o auxílio de profissionais da saúde para que possam instruir os indivíduos do projeto a exercerem o seu trabalho de forma mais segura e que possam instituir, na sociedade, meios mais eficazes para a separação do lixo, como por meio de ONGs que fiscalizem e cobrem a separação de lixo, principalmente em empresas de grande porte, além de auxílio financeiro, a fim de melhorar os recursos essenciais para a segurança e saúde de cada catador.

Em setembro do ano de 2015, foi-nos concedida a oportunidade de realizar uma visita ao Programa Socioambiental de Gestão Social de Resíduos Sólidos, Catavida, no bairro Roselândia, em Novo Hamburgo. Por meio da experiência prática realizada por nós de acordo com o trabalho diário de cada indivíduo catador, foi possível evidenciarmos diversos aspectos negativos relacionados às condições de trabalho dos indivíduos – que divergem dos direitos humanos – e das condições ambientais do lugar, que está rodeado de resíduos não tratados acumulados em montes.

O primeiro aspecto notado foi a precariedade e a falta de segurança nos trabalhos manuais realizados na esteira de separação do lixo. Cada catador recebe uma luva e um colete; entretanto, o material não segue os padrões para evitar a contaminação por doenças, ou seja, não é suficiente para a proteção integral da saúde física dos catadores.

Assim como o material, o ambiente de trabalho dos catadores é insalubre, pois estão em meio a uma imensidão de lixo mal separado, "excretado" pela sociedade, correndo o risco de contraírem diversas infecções. De todas as formas, é possível entender que o município possui diversos problemas na aplicação do capital, pelo fato de que as melhorias públicas são trazidas à população em atraso. Entretanto, o restauro da unidade Catavida é de urgência,

...ela situação atual dos funcionários ser desumana. Segundo o Artigo 23.º item três, dos Direitos Humanos, "Quem trabalha tem o direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social". Sendo assim, é direito de cada trabalhador ter uma remuneração adequada – o que atualmente não se cumpre –, além de um ambiente de trabalho limpo, seguro e de acordo com suas necessidades.

Dessa forma, diante de todos os fatores apresentados nesta carta, demonstrando a situação dos trabalhadores e suas necessidades, esperamos que nossos pedidos sejam considerados, pela senhora e sua secretaria, podendo, assim, proporcionar um ambiente de trabalho saudável e digno de um trabalhador.

Atenciosamente,

Raissa Santos e Augusto Brenner

Estudantes do ensino médio da IENH

DESCARTE DE PILHAS

As pilhas e baterias utilizadas diariamente podem vir a se tornar um impasse para o meio ambiente, quando descartadas de maneira imprudente. Tais materiais são compostos por metais pesados que são extremamente perigosos para o ecossistema e para os seres humanos. Com o objetivo de evitar a contaminação da natureza e futuros danos à saúde pública, é imprescindível que as pessoas ajam de maneira consciente, seguindo as orientações dadas por profissionais a respeito do descarte, que se baseia em separar as pilhas do lixo comum e enviá-las às empresas que são responsáveis por dar um fim próprio para o material. Caso contrário, se pilhas forem depositadas diretamente no meio ambiente, elas podem poluir o local por dezenas de anos por serem não-biodegradáveis.

" Para escutar crianças é preciso
parar de correr, e principalmente, de
ter medo da própria infância."

Diana e Mário Corso

Augusto Brenner

Eduardo Winter

Rafael Fisch

Leo Pedro Brentano

Matheus Garcia

Matteo Vassallo